



# DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR BAIANO – AGOSTO 2026

# Sumário

## Desempenho do Comércio Exterior baiano – Agosto 2026, 3

### Importações, 7

#### Apêndice A – Agosto 2026

|                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------|
| Tabela I – Balança comercial – Brasil                                   |
| Tabela II – Balança comercial – Bahia                                   |
| Tabela III – Balança – Brasil X Bahia                                   |
| Tabela IV – Exportações brasileiras – Principais estados                |
| Tabela V – Exportações brasileiras – Nordeste por estados               |
| Tabela VI – Exportações baianas – Principais municípios                 |
| Tabela VII – Exportações baianas – Principais segmentos                 |
| Tabela VIII – Exportações baianas – Principais produtos                 |
| Tabela IX – Exportações baianas – Principais países e blocos econômicos |
| Tabela X – Importações brasileiras – Principais estados                 |
| Tabela XI – Importações brasileiras – Nordeste por estados              |
| Tabela XII – Importações baianas – Principais municípios                |
| Tabela XIII – Importações baianas – Categorias de uso                   |
| Tabela XIV – Importações baianas – Principais produtos                  |
| Tabela XV – Importações baianas – Principais países e blocos econômicos |

#### Apêndice B – Informativo acumulado de Janeiro a Agosto 2026

|                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------|
| Tabela I – Balança comercial – Brasil                                        |
| Tabela II – Balança comercial – Bahia                                        |
| Tabela III – Exportações brasileiras – Principais estados                    |
| Tabela IV – Exportações brasileiras – Nordeste por estados                   |
| Tabela V – Exportações baianas – Principais municípios                       |
| Tabela VI – Exportações baianas – Principais segmentos                       |
| Tabela VII – Exportações baianas – Principais produtos                       |
| Tabela VIII – Exportações baianas – Principais países e blocos econômicos    |
| Tabela IX – Exportações baianas – Principais países por produtos exportados  |
| Tabela X – Importações brasileiras – Principais estados                      |
| Tabela XI – Importações brasileiras – Nordeste por estados                   |
| Tabela XII – Importações baianas – Principais municípios                     |
| Tabela XIII – Importações baianas – Categorias de uso                        |
| Tabela XIV – Importações baianas – Principais produtos                       |
| Tabela XV – Importações baianas – Principais países e blocos econômicos      |
| Tabela XVI – Importações baianas – Principais países por produtos importados |



#### Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

#### Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

#### Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

José Acácio Ferreira

#### Diretoria de Indicadores e Estatística

Armando Affonso de Castro Neto

#### Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Arthur Souza Cruz Junior

#### Elaboração Técnica

Arthur Souza Cruz Junior

Flávio de Jesus Sales

Felipe Soares Sepúlveda (estagiário)

#### Coordenação de Disseminação de Informações

Marília Reis

#### Editoria-Geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

#### Coordenação de Produção Editorial

##### Editoria de Arte

##### Projeto Gráfico

Ludmila Nagamatsu

#### Revisão Ortográfica

2Designers

#### Editoração

Perivaldo Barreto Pereira

Impulsionadas por preços 18,1% superiores a igual mês de 2025, as exportações baianas alcançaram, em agosto, US\$ 1,1 bilhão,<sup>1</sup> sobretudo nos segmentos de soja e derivados, celulose, ouro, minério de cobre, algodão e frutas, dentre os mais importantes. Com as revisões estatísticas, este é o oitavo mês consecutivo de alta nas vendas externas estaduais, o sétimo com valores superando a casa de um bilhão de dólares.

As informações foram analisadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento (Seplan), a partir da base de dados da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Além de variações positivas nos preços e nas receitas dos setores citados, o destaque do mês vai para o desempenho das vendas de café, que, mesmo com preços 23,1% menores, elevou seu volume embarcado em 468,6% no mês, com receitas de US\$ 42,4 milhões e crescimento de 337,2%, todos no comparativo mensal interanual. O avanço da colheita, a maior disponibilidade de grãos no mercado nacional e os estoques mundiais apertados mantiveram elevado o apetite dos compradores estrangeiros pelo café, o que impulsionou o forte crescimento das exportações do grão em agosto.

As exportações baianas para a China, principal destino dos produtos do estado, cresceram 46,4% em agosto, em relação ao mesmo mês do ano anterior, sobretudo de soja, celulose, sisal, glicerol, polietileno e mármore.

Já para os Estados Unidos, as exportações tiveram uma queda de 34,4% no mesmo período, com redução nas compras de pneumáticos, celulose de alta pureza, óleo combustível, químicos, magnesita e calçados. Agosto já foi um mês inteiro sob efeito das novas tarifas e, em sua maioria, a queda se deu em produtos sobretaxados em até 37,5%, no bojo das sanções unilaterais impostas pelo governo americano a produtos brasileiros em julho, e que se estende para além da questão comercial.

No acumulado do ano, as exportações estaduais somaram US\$ 8,8 bilhões, alta de 18,2%, puxada por preços médios 11,0% maiores e também pelo crescimento do volume de embarques em 6,5%, todos comparados a igual período do ano passado.

O desempenho no ano positivo foi puxado pelo crescimento das vendas em todos os setores da economia, com destaque para a *Indústria extra-tiva* (+35,8%), *Agropecuária* (+25,6%) e *Indústria de transformação* (+12,6%).

**Tabela 1 – Balança comercial – Bahia  
Jan./ago. 2025/2026**

(Valores em US\$ 1000 FOB)

| Discriminação        | 2025       | 2026       | Var. % |
|----------------------|------------|------------|--------|
| Exportações          | 7.432.438  | 8.787.037  | 18,23  |
| Importações          | 6.410.571  | 7.436.436  | 16,00  |
| Saldo                | 1.021.868  | 1.350.601  | 32,17  |
| Corrente de comércio | 13.843.009 | 16.223.473 | 17,20  |

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 04/09/2026, <http://comexstat.mdic.gov.br>  
Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia  
Obs.: Dados preliminares.

O comércio mundial de mercadorias mostra-se resiliente, apesar das persistentes incertezas geopolíticas, e com crises que afetam a economia global.

O barômetro de comércio de mercadorias da Organização Mundial do Comércio (OMC) – pelo qual a entidade tenta identificar, em tempo real, a trajetória do comércio global, levando em conta as tendências mais recentes – aponta que os próximos meses continuarão sendo de crescimento das exportações mundiais.

A última leitura do barômetro, de 102,0, está acima tanto do valor de referência de 100 quanto de sua leitura anterior, de 101,7, registrada em junho, indicando que o comércio de mercadorias continua ganhando impulso.

O impacto negativo do conflito no Oriente Médio continua sendo parcialmente compensado pela forte demanda por componentes eletrônicos e outros bens ligados ao investimento em inteligência artificial (IA).

A expansão mais forte no comércio foi registrada pelo índice de componentes eletrônicos (104,9), refletindo a demanda robusta por bens que possibilitam o desenvolvimento da IA. O índice de pedidos de exportação (103,5) também se fortaleceu, apontando para um crescimento contínuo do comércio de mercadorias nos próximos meses, segundo a OMC.

1 Dados provisórios, sujeitos a retificação.

Os índices que representam o frete aéreo internacional (102,8) e o comércio de matérias-primas agrícolas (102,6) subiram firmemente acima da tendência, enquanto o índice de produtos automotivos (101,5) avançou ligeiramente.

A OMC deverá publicar, na terceira semana de setembro, novas projeções para o comércio global. Em março, sua previsão era de que o comércio de mercadorias poderia crescer 1,9% em 2026.

Os negócios continuam acontecendo, mesmo num cenário em que o sistema comercial global enfrenta desafios “numa escala nunca vista desde que foi criado, há 80 anos, logo após a Segunda Guerra Mundial”, segundo a OMC.

Paralelamente às rápidas mudanças tecnológicas e ao aumento das tensões geopolíticas, o comércio mundial parece passar de uma crise para outra, com conflitos recentes – desde a guerra na Ucrânia até a guerra no Irã – causando efeitos significativos sobre os preços e a disponibilidade de energia, alimentos e outras *commodities* essenciais.

Ainda assim, a OMC demonstra resiliência. Setenta e dois por cento do comércio mundial continua a ser

realizado sob os termos da “nação mais favorecida” da OMC, segundo os quais todos os parceiros comerciais são tratados de forma igualitária.

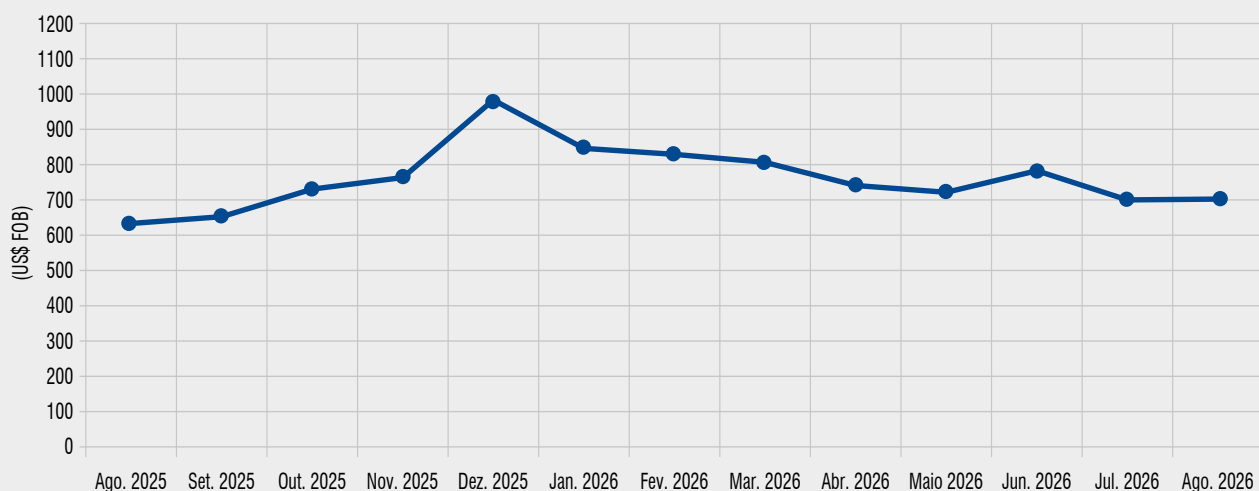
Na verdade, essa cifra é do ano passado e já deve estar defasada, com o avanço dos “acordos recíprocos” pelos quais os Estados Unidos obtêm amplo acesso aos mercados em troca de pequenas reduções de tarifas ou simplesmente por não impor alíquotas adicionais aos parceiros.

Na verdade, a OMC está esvaziada, os países atropelam como podem suas regras e o que impera cada vez mais é o uso da força.

Assim é que, ao contrário da China, o governo Trump parece apostar na lenta agonia financeira da entidade. Washington não está pagando sua contribuição obrigatória, que era tradicionalmente a maior entre os membros.

O persistente avanço da China no comércio mundial e a retração americana evidentemente terão impacto no redesenho de novas regras, quando os países começarem realmente a negociar para tentar sair das turbulências atuais provocadas pelo unilateralismo deflagrado pela administração de Donald Trump.

**Gráfico 1 – Evolução do preço médio mensal das exportações baianas – Ago. 2025/2026**



Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 18 maio 2026.

Elaboração: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Os preços médios dos produtos embarcados pelo estado em agosto oscilaram positivamente em relação a julho, com pequena alta de 0,4%. Quando comparados ao mesmo mês de 2025, a alta persiste em 11,1%.

Esse aumento nos preços internacionais foi resultado do forte aumento tanto dos derivados de petróleo como dos minerais, principalmente dos minérios de cobre e níquel.

O preço do barril de petróleo chegou aos US\$ 100, em meados de setembro, numa alta de 37,0% em comparação com a cotação mais baixa de julho, com as persistentes tensões geopolíticas alimentando os riscos de mais inflação globalmente.

À medida que os custos de energia, transporte e financiamento aumentam, as margens diminuem e as cadeias de suprimentos sofrem interrupções. Essa pressão pode forçar as empresas a reduzir a produção, adiar investimentos ou encerrar suas atividades. A exclusão torna-se um risco constante.

O mercado de metais básicos continua tendo um ano volátil, impulsionado por tensões geopolíticas globais e desafios na cadeia de suprimentos.

**Tabela 2 – Exportações baianas – Principais segmentos – Jan./ago. 2025/2026**

(Valores em US\$ 1000 FOB)

| Segmentos                                             | Peso (ton)        |                   | Var. %      | Valores (US\$ 1000 FOB) |                  | Var. %       | Part. %       | Var. % Preço médio |
|-------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------|-------------------------|------------------|--------------|---------------|--------------------|
|                                                       | 2025              | 2026              |             | 2025                    | 2026             |              |               |                    |
| Soja e Derivados                                      | 4.338.895         | 5.454.588         | 25,71       | 1.682.482               | 2.272.580        | 35,07        | 25,86         | 7,44               |
| Petróleo e Derivados                                  | 2.745.964         | 2.695.719         | -1,83       | 1.380.246               | 1.753.881        | 27,07        | 19,96         | 29,44              |
| Metais Preciosos                                      | 388               | 542               | 39,79       | 640.021                 | 901.643          | 40,88        | 10,26         | 0,78               |
| Papel e Celulose                                      | 2.094.378         | 1.934.758         | -7,62       | 907.551                 | 888.316          | -2,12        | 10,11         | 5,96               |
| Minerais                                              | 674.071           | 423.508           | -37,17      | 435.792                 | 590.875          | 35,59        | 6,72          | 115,80             |
| Químicos e Petroquímicos                              | 356.150           | 419.069           | 17,67       | 456.965                 | 545.891          | 19,46        | 6,21          | 1,52               |
| Algodão e Seus Subprodutos                            | 293.401           | 353.728           | 20,56       | 468.298                 | 544.400          | 16,25        | 6,20          | -3,58              |
| Café e Especiarias                                    | 59.789            | 55.064            | -7,90       | 359.058                 | 279.075          | -22,28       | 3,18          | -15,61             |
| Cacau e Derivados                                     | 32.840            | 34.211            | 4,17        | 389.841                 | 261.412          | -32,94       | 2,97          | -35,63             |
| Metalúrgicos                                          | 113.689           | 112.650           | -0,91       | 146.191                 | 167.675          | 14,70        | 1,91          | 15,75              |
| Frutas e Suas Preparações                             | 105.121           | 118.736           | 12,95       | 125.287                 | 151.381          | 20,83        | 1,72          | 6,97               |
| Borracha e Suas Obras                                 | 21.294            | 20.666            | -2,95       | 119.817                 | 115.479          | -3,62        | 1,31          | -0,69              |
| Sisal e Derivados                                     | 43.991            | 40.614            | -7,68       | 58.581                  | 58.943           | 0,62         | 0,67          | 8,98               |
| Calçados e Suas Partes                                | 1.711             | 1.222             | -28,57      | 54.199                  | 38.837           | -28,34       | 0,44          | 0,32               |
| Carne e Miudezas Comestíveis                          | 6.395             | 7.777             | 21,61       | 25.698                  | 35.465           | 38,00        | 0,40          | 13,48              |
| Couros e Peles                                        | 21.544            | 26.617            | 23,55       | 33.151                  | 34.401           | 3,77         | 0,39          | -16,01             |
| Máquinas, Aparelhos e Materiais Mecânicos e Elétricos | 1.230             | 2.493             | 102,61      | 18.255                  | 26.272           | 43,92        | 0,30          | -28,97             |
| Fumo e Derivados                                      | 679               | 894               | 31,58       | 20.109                  | 23.281           | 15,78        | 0,26          | -12,01             |
| Milho e Derivados                                     | 92.833            | 1.808             | -98,05      | 19.853                  | 383              | -98,07       | 0,00          | -0,89              |
| Demais Segmentos                                      | 79.240            | 103.861           | 31,07       | 91.034                  | 96.766           | 6,30         | 1,10          | -18,90             |
| <b>Total</b>                                          | <b>11.083.604</b> | <b>11.808.549</b> | <b>6,54</b> | <b>7.432.438</b>        | <b>8.787.037</b> | <b>18,23</b> | <b>100,00</b> | <b>10,97</b>       |

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 04/09/2026, <http://comexstat.mdic.gov.br>  
Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

No ano, as exportações foram puxadas principalmente pelos setores de soja e derivados (US\$ 2,27 bilhões e alta de 35,1%, estimulada por uma combinação de fatores climáticos globais, recordes na produção local, dinâmicas geopolíticas e industriais e avanço na comercialização principalmente para a China, que respondeu por 60,4% das compras do grão, com crescimento de 46,3% no comparativo interanual.

Também contribuíram as vendas de derivados de petróleo, que registraram receitas de US\$ 1,75 bilhão e alta de 27,1%, sendo o preço, que subiu em média 29,4%, fator determinante para o desempenho positivo, já que o volume embarcado caiu 1,8% no período, todos no comparativo interanual. O conflito no Irã tem mantido o fluxo de petróleo limitado, mantendo os preços pressionados, o que também ajuda a manter em alta os preços das outras *commodities* exportadas pelo estado.

Os metais preciosos, com destaque para o ouro, também registram forte crescimento nas exportações baianas no ano, com vendas de US\$ 901,6 milhões e alta de 41,0% no comparativo interanual. O setor vem registrando recordes históricos recentes, impulsionados principalmente pela escalada dos preços internacionais do metal e pela forte instabilidade geopolítica e econômica global. Em momentos de tensões e conflitos no mercado internacional (como as crises e disputas tarifárias globais e conflitos no Oriente Médio), investidores, governos e bancos centrais globais buscam segurança, sendo o ouro, historicamente, o principal ativo financeiro de proteção contra a inflação e a volatilidade.

O setor de papel e celulose continua apontando para um mercado adverso, com demanda enfraquecida, sobretudo na China, maior compradora da matéria-prima. Mas os primeiros indícios de uma potencial recuperação já começaram a ficar visíveis.

A Suzano, maior empresa do setor, anunciou, no final de agosto, um aumento de US\$ 20 por tonelada para os pedidos de celulose de eucalipto na Ásia, válido a partir de setembro, segundo informações de mercado.

Esse é o primeiro reajuste anunciado para a China e demais mercados asiáticos desde março. Atualmente,

a matéria-prima é negociada entre US\$ 550 e US\$ 560 por tonelada na região. Antes desse aumento, a Suzano havia informado, em abril, um reajuste para a Europa e as Américas, válido a partir de maio.

No mercado europeu, os preços chegaram a subir a US\$ 1.430 por tonelada, mas desde então recuaram para US\$ 1.360 a tonelada. Na América do Norte, a cotação atual está em US\$ 1.560 por tonelada, segundo o índice Foex que é referência global de preços para o mercado de produtos florestais.

Para o futuro, já se começa a ver alguns sinais de recuperação no mercado, com os preços de revenda se recuperando em agosto, para US\$ 558 a tonelada, e evidências pontuais apontando para uma retomada da atividade de compra chinesa. Assim, parece que os preços podem estar próximos de um piso no atual miniciclo, em torno de US\$ 550 a tonelada.

## IMPORTAÇÕES

As importações baianas, depois de seis meses de alta, acusaram redução de 23,3% no mês, a US\$ 862,1 milhões. *Combustíveis* (-76,3%) e *Bens de consumo* (-42,6%) foram as categorias responsáveis pela queda. O volume total desembarcado teve redução de 45,0%, enquanto os preços médios tiveram aumento de 39,2%.

Com a proximidade do fim do regime especial de tributação sobre as compras de veículos eletrificados pela BYD, que venceria ao final de junho, e acabou sendo renovado pelo Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex) até dezembro, a empresa antecipou importações no primeiro semestre, reforçando os estoques. Contribuíram também a queda em 60,0% na compra de fertilizantes e a desaceleração da demanda doméstica, o que deverão reduzir as importações nos próximos meses.

No acumulado, até agosto, também há redução do volume importado de 11,2%. O aumento de 30,6% de preços médios, porém, neutraliza o efeito da queda na quantidade e permite uma alta de 16,0% nos desembolsos, ante igual período do ano anterior, que chegaram a US\$ 7,4 bilhões, com incremento de 16,0%.

**Tabela 3 – Importações baianas por categorias de uso – Jan./ago. 2025/2026**

(Valores em US\$ 1000 FOB)

| Discriminação                        | 2025             | 2026             | Var. %       | Part. %       |
|--------------------------------------|------------------|------------------|--------------|---------------|
| Bens Intermediários (Bi)             | 3.795.642        | 3.732.757        | -1,66        | 50,20         |
| Combustíveis e Lubrificantes         | 1.927.713        | 1.574.051        | -18,35       | 21,17         |
| Bens de Consumo (Bc)                 | 142.470          | 1.409.338        | 889,22       | 18,95         |
| Bens de Capital (Bk)                 | 540.391          | 717.717          | 32,81        | 9,65          |
| Bens Não Especificados Anteriormente | 4.354            | 2.573            | -40,92       | 0,03          |
| <b>Total</b>                         | <b>6.410.571</b> | <b>7.436.436</b> | <b>16,00</b> | <b>100,00</b> |

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 04/09/2026, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Obs.: Dados preliminares.

Com o resultado do mês, a corrente de comércio baiana, que reúne exportações e importações, alcançou, no ano, aproximadamente US\$16,2 bilhões, com um superávit de US\$ 1,4 bilhão, reforçando o ritmo de expansão do comércio exterior baiano em 2026.

